

Prefeitura Municipal de Santos do Estado de São Paulo

# SANTOS-SP

Psicólogo Clínico

JN079-N0



Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Prefeitura Municipal de Santos do Estado de São Paulo

Psicólogo Clínico

Edital nº 08/2020 – SEGES

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco  
Conhecimentos Específicos - Profª Fabianne Cristina S. Gonçalves

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Elaine Cristina  
Leandro Filho  
Jodiane Santo

## **DIAGRAMAÇÃO**

Thais Regis  
Dayverson Ramon



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# APRESENTAÇÃO

## PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%\*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

\*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

## CURSO ONLINE



### PASSO 1

Acesse:

[www.novaconcursos.com.br/passaporte](http://www.novaconcursos.com.br/passaporte)



### PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

\*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

**Ex: JN001-19**



### PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Questões que possibilitem avaliar a capacidade de Interpretação de texto.....	01
Conhecimento da norma culta na modalidade escrita do idioma e aplicação da Ortografia oficial;.....	08
Acentuação gráfica;.....	13
Pontuação;.....	16
Classes gramaticais;.....	19
Concordância verbal e nominal;.....	56
Pronomes: emprego e colocação.....	19
Regência nominal e verbal.....	19

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ética profissional .....	1
Teorias da personalidade.....	5
Psicopatologia. Técnicas psicoterápicas.....	8
Psicoterapia de problemas específicos .....	14
SUS: Princípios e Diretrizes. Políticas de saúde no Brasil .....	19
Psicodiagnóstico. Avaliação Psicológica .....	24
Práticas terapêuticas com família e comunidade.....	25
Trabalho em equipe de referência .....	27
Avaliação psicológica incluindo as vulnerabilidades sociais (criança de rua, violências domésticas e sexuais, conflito com a lei e liberdade assistida, portadores de HIV, alcoolismo e outras drogas, pacientes psiquiátricos, deficiências físicas e mentais) .....	28
Psicoterapias individuais e de grupo. Acompanhamento Terapêutico.....	43
Clínica Utilização das técnicas de avaliação na prática clínica.....	43
Técnicas de entrevista .....	61
Psicologia do desenvolvimento normal e patológico: desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança, adolescente e adulto .....	67
Saúde coletiva: Políticas de saúde mental. Saúde mental e família. Saúde mental e trabalho. Equipes de saúde mental.....	74
Constituição Federal.....	77
Estatuto da Criança e do Adolescente.....	82
Lei Maria da Penha .....	83
Estatuto do Idoso.....	90
Norma Operacional Básica do SUAS.....	108
Norma Operacional Básica – Recursos Humanos .....	134
Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.....	134
Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária .....	135
Política Nacional de Atenção à População em Situação de Rua .....	157
Política Nacional da Pessoa com Deficiência .....	159
Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	160
Caderno de Orientações Técnicas do PAIF.....	163
Caderno de Orientações Técnicas do PAEFI; Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes.....	164

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ética profissional .....	1
Teorias da personalidade .....	5
Psicopatologia. Técnicas psicoterápicas.....	8
Psicoterapia de problemas específicos .....	14
SUS: Princípios e Diretrizes. Políticas de saúde no Brasil .....	19
Psicodiagnóstico. Avaliação Psicológica.....	24
Práticas terapêuticas com família e comunidade.....	25
Trabalho em equipe de referência .....	27
Avaliação psicológica incluindo as vulnerabilidades sociais (criança de rua, violências domésticas e sexuais, conflito com a lei e liberdade assistida, portadores de HIV, alcoolismo e outras drogas, pacientes psiquiátricos, deficiências físicas e mentais).....	28
Psicoterapias individuais e de grupo. Acompanhamento Terapêutico.....	43
Clínica Utilização das técnicas de avaliação na prática clínica.....	43
Técnicas de entrevista .....	61
Psicologia do desenvolvimento normal e patológico: desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança, adolescente e adulto.....	67
Saúde coletiva: Políticas de saúde mental. Saúde mental e família. Saúde mental e trabalho. Equipes de saúde mental.....	74
Constituição Federal .....	77
Estatuto da Criança e do Adolescente.....	82
Lei Maria da Penha .....	83
Estatuto do Idoso.....	90
Norma Operacional Básica do SUAS.....	108
Norma Operacional Básica – Recursos Humanos .....	134
Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.....	134
Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária .....	135
Política Nacional de Atenção à População em Situação de Rua.....	157
Política Nacional da Pessoa com Deficiência .....	159
Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	160
Caderno de Orientações Técnicas do PAIF.....	163
Caderno de Orientações Técnicas do PAEFI; Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes.....	164

## ÉTICA PROFISSIONAL

Na psicologia, a ética também tem um importante papel, já que profissionais que tem essa característica ganham maior credibilidade em seu ramo profissional. O psicólogo deve procurar entender os problemas humanos e se solidarizar com eles.

Apesar de muitos não cumprirem o requisito, tentam apenas exercer a profissão para benefícios financeiros. A ética é um princípio eficaz dentro de uma profissão e quando cumprida de forma correta há benefícios tanto para quem pratica, quanto para quem recebe.

O tema nuclear da Ética são os **atos do ser humano**, enquanto ser possuidor de razão a Ética estuda o Bem e, assim, o seu objetivo é a virtude na condução da vida. Heinemann formula assim a questão central a que esperamos que a Ética responda:

### Que devo escolher?

Há uma hierarquia de valores? Que espécie de homem devo ser? Que devo querer?

### Que devo fazer?"

Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito, no dizer de Aristóteles.

Ao longo da história humana, vários pensadores e doutrinas escreveram e teorizaram sobre Ética...

Sem querer entrar na história da Ética ao longo do tempo, estas foram algumas das doutrinas filosóficas e pensadores sobre Ética.

- Sócrates, Platão e Aristóteles, Estóicos e Epicuristas.
- Idade Media
- Kant
- Kierkegaard
- Marx
- Nietzsche



### #FicaDica

A caracterização geral de Ética baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Liberdade
- Conhecimento, consciência
- O ato Humano
- A responsabilidade

## Código de Ética profissional – O ideal e a realidade

### Uma breve exposição dos motivos para a sua validação

São estes quatro pressupostos (Liberdade, Conhecimento, Ato Humano e a Responsabilidade) que devem estar intrinsecamente enraizados no profissional que faz da ciência psicológica o seu *modus vivendi*. Abre-se assim, um desafio à psicologia, como ciência que estuda e interpreta o comportamento humano, sujeito, ele mesmo, à complexidade de continuas e profundas transfor-

mações porque o mundo vive em constantes mudanças. A cada dia, torna-se mais complicado e difícil acompanhá-las devido à velocidade dos acontecimentos e à impossibilidade de se ter uma ideia das significações que estas mudanças representam.

Sendo o Homem um ser de relação, sujeito a continuas mudanças na sua labuta diária para ocupar, a cada dia, o espaço que lhe compete no mundo, e ao mesmo tempo, sendo o Homem o sujeito e o objeto de estudo da psicologia, um código de Ética na Ciência psicológica é fundamental para que exista uma uniformização dos atos éticos na prática profissional do psicólogo.

Dentro desta dimensão, o Código de Ética será a condensação das reflexões constantes do ser humano, como sujeito de mudanças, e por outro lado, a cristalização de normas e condutas comportamentais do agir psicológico.

O código de Ética, deve expressar de um lado, a dinamicidade própria da liberdade, do risco e da criação, e por outro lado, mostrar um conjunto de comportamentos que seja representativo da realidade social e cultural, com os quais o Homem convive diariamente inserido no meio ambiente em que se move.

O Código é a expressão da identidade profissional daqueles que procuram nele, inspirações, conselhos, normas de conduta... O código é uma resposta, porque encarna uma concepção da profissão, do profissional de psicologia dentro de um contexto social e político, e confere-lhe um selo de identidade, é o código que confere seriedade ao psicólogo.

O código é um conjunto de princípios gerais que fundamentam e ajudam a operacionalizar a prática psicológica (o ato) e sugere normas que explicitam situações profissionais, indicando caminhos como soluções de problemas.

Estas 2 vertentes, retratam uma antiga preocupação humana, dividido entre o ideal que deveria gerar ideias ou comportamentos consequentes da realidade e a própria realidade em si, que tem que ser controlada, delimitada, seguida, para que o ideal não se perca. Éthos, segundo Aristóteles, expressa um-modo-ser, uma atitude psíquica, aquilo que o homem traz dentro de si na sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

*"Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito "* (Aristóteles).

Neste sentido, o Código deve refletir princípios gerais, pressupostos básicos que garantam ao agir do profissional, estes elementos de gratificação, quando este **agir** corresponde ao ideal ético refletido pelo Código.

É esta Ética filosófica que apela para uma reflexão, para uma compreensão das singularidades, é ela que faz um apelo à criatividade humana, à liberdade e à espontaneidade.

É a Ética, que faz o profissional ver o seu cliente/paciente como pessoa, **um ser de relação com o mundo**, um ser singular à procura de uma compreensão que lhe é pertinente e procura nos profissionais de psicologia uma direção para o autoconhecimento, uma ajuda, uma orientação.

É esta visão de totalidade existencial-filosofica que permite ao profissional de psicologia abrir as **"janelas da sua mente"** para ver o mundo como uma realidade social, política, comunitária e perca a **mesquinhez de ver o indivíduo no seu imediatismo**.

Será esta visão que o faz transcender do indivíduo para o grupo, do momento para a história, de soluções precárias para procuras globais.

O Código de Ética tem que ser fiel a esta dimensão, pois é esta dimensão da Ética do Homem, da pessoa e não do psicólogo. O Código é uma Ética para o homem que trabalha na ciência psicológica.

O Código falhará se fizer uma ética para o psicólogo esquecendo-se da ética do homem.

É esta ética que faz do psicólogo um profissional enraizado socialmente no mundo visto que uma profissão é forte quando a sociedade reconhece a sua importância e esta se revela eficaz na sua implicação com o contexto social e psicossocial.

Por outro lado, como ciência de costumes, a ética trata dos deveres sociais do homem e das suas obrigações na comunidade.

A satisfação das aspirações morais faz parte integrante do conjunto dos desejos humanos, pois nenhuma sociedade ou grupo pode viver fora de qualquer regra ou lei. A vida é uma contínua seleção e criação, não é apenas um deixar-se viver.

A conduta moral tem como base a disciplina, a adaptação à vida em grupo e a autonomia da vontade.

Portanto, o Código deve refletir sobre o outro lado do **agir humano**, reconhecendo simultaneamente a importância do sentimento pessoal perante a norma, a importância de se acreditar num ideal de homem e de vida, permitindo um encontro real entre a norma e o homem, o qual dignifica o seu comportamento.

É importante lembrar que o **agir ético** vai além do pensar bem e honestamente, é a ressonância de um mundo individual e pessoal mas exige que a consciência, que é "uma síntese em perpetua realização" se manifeste de modo explícito através de ações claras e visíveis.

A Ética não pode proporcionar soluções pré-fabricadas sem que haja um trabalho interno de cada indivíduo que se propõe a agir eticamente.

A busca de uma excelência moral equivale à busca da ética, na medida em que a crítica racional incluir uma crítica de seus próprios limites ideológicos. A noção de poder estendeu-se do Estado para a sociedade e portanto a noção de ética também se ampliou como espaço de reflexão que delimita o uso do poder entre os indivíduos, e que requer destes um desenvolvimento equilibrado das suas potencialidades humanas.

A ética é a noção de limite do poder (controle da informação) existente nas ideologias.

A atitude ética se distancia do poder sobre os outros (e sobre a natureza) e evita ser objeto de qualquer ideologia.

A ética pressupõe liberdade psicológica e desenvolvimento do potencial humano, ou seja, do potencial intuitivo, preceptivo, intelectual e emocional do indivíduo. Ao justificar sua atitude ética, no entanto, o indivíduo compõe necessariamente uma ideologia sobre a ética. E novamente corre o risco de ficar prisioneiro das limitações ideológicas e de usar seu discurso como poder sobre outrem.

Como consequência desta reflexão, conclui-se que a ética é uma atitude sempre transitória, que requer do indivíduo uma liberdade e um desenvolvimento de seu potencial humano maiores, mais profundos do que as atitudes não-éticas ou contrárias à ética.

Agir eticamente é arriscar-se a ser humano em um grau mais elevado, a partir do qual é possível perceber as limitações ideológicas e comportamentais dos grupos.

O código de Ética não pode ser fruto de uma mera teorização sobre o certo e o errado, mas sim resultar de uma ação humana, de uma doutrina, de um sentido pleno de vida e de uma cultura de vida exclusiva da ciência psicológica. A Ética é como uma estrada assinalada para ajudar os que querem ir devagar e os que necessitam de pressa para chegar.

Um código de Ética deve juntar os grandes princípios teóricos e a prática do quotidiano, o código é a fonte da reflexão ética não dissociada da prática profissional. O código de ética não estigmatiza ou define comportamentos padrões, o código é um conjunto dos princípios ideais do agir psicológico.

O código de Ética fala de um **dever pessoal** e de um **modo de estar** no mundo, evitando-se privilegiar esta ou aquela área, de maneira a que a ética se mantenha fiel à sua vocação de ser um convite à reflexão e à descoberta dos valores humanos que devem reger a ação dos profissionais de psicologia.

### A Ética na Avaliação Psicológica

Debra Luepnitz (1998) chama atenção a obrigação moral e ética que a prática requer: o(a) profissional precisa ter consciência do poder e da influência que ele/ela exerce sobre a vida do cliente, seja indivíduo, casal, família, grupo, instituição, empresa, comunidade. Uma dessas manifestações de poder é a forma como utilizamos o diagnóstico. Essa autora ressalta a importância de ampliarmos as considerações etiológicas de forma a incluir o social. Variáveis como sexo, situação sócio econômica, estado civil, raça, etc. geram variações diagnósticas que não podem permanecer ignoradas. Russo (1990) aponta, por exemplo, que homens solteiros, separados e divorciados são admitidos com mais frequência nos serviços de saúde mental do que mulheres nas mesmas condições. A autora ressalta ainda pesquisas americanas que mostram claramente diferenças de gênero na frequência e no padrão de doenças: enquanto mulheres recebem com mais frequência o diagnóstico de depressão major, fobias simples, somatização, etc. homens recebem com mais frequência diagnóstico de dependência química e personalidade antissocial. Chamamos a atenção em trabalho anterior (Diniz, 1999) sobre o estado rudimentar da análise de gênero neste campo, como um dos fatores que dificulta a construção de um panorama da condição de saúde mental de homens e mulheres.

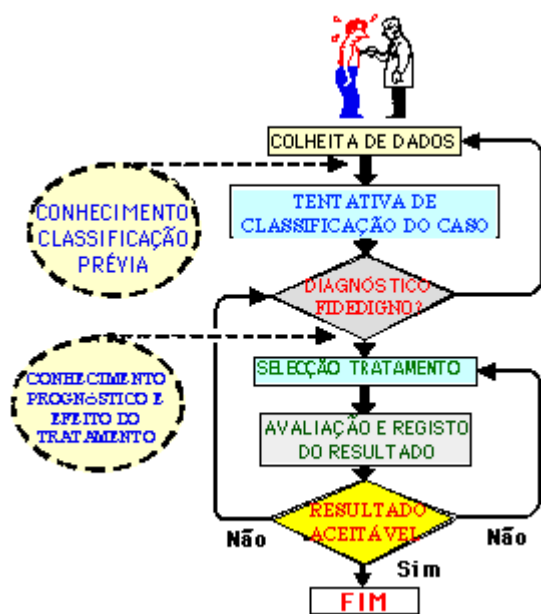
O reconhecimento da importância dos profissionais estarem conscientes dos valores, crenças, preconceitos, julgamentos que afetam a formulação de perguntas, a construção de hipóteses, o planeamento de intervenções, levou um grupo de terapeutas de família a proporem diretrizes para uma prática contextualizada, ou seja, que leve em consideração o impacto da socialização de gênero, classe, raça, cultura sobre o funcionamento das pessoas.

Marianne Walters, Peggy Papp, Olga Silverstein, e Betty Carter(1988) oferecem para reflexão as seguintes sugestões:

1. A(o) profissional precisa estar atenta(o) para identificar os construtos sociais e as mensagens de gênero que condicionam o comportamento e os papéis sociais e para reconhecer as maneiras distintas com que homens e mulheres são ensinados a lidarem e a experimentarem relações íntimas. Isto implica numa sensibilidade para as manifestações do condicionamento de gênero nas posturas

peçoais, nas interações diárias e na capacidade de questionarmos atitudes, valores e comportamentos “normais” que foram objetivados pela sociedade.

2. A(o) profissional precisa estar preparada(o) para reconhecer que as mulheres são socializadas para assumir a responsabilidade principal pela vida sócio afetiva da família e para afirmar valores e comportamentos característicos do desempenho desse papel, tais como a habilidade de cuidar, conectar e demonstrar emoções. Isto implica no reconhecimento da dificuldade de lidar com expressões de raiva e descontentamento ou de necessidades e desejos por parte da mulher; no reconhecimento dos dilemas e conflitos que envolvem o gerar e o criar filhos na sociedade contemporânea; no apoio para possibilidades de crescimento da mulher fora do casamento e da família;
3. Finalmente, a(o) profissional é convidada(o) a considerar o seguinte princípio básico: nenhuma intervenção está livre de valores associados a gênero e cada palavra e ação da(o) terapeuta terá um significado especial para cada sexo. **A prática clínica é portanto, um ato social, que não pode ser separado das questões sociais que o circundam.**



Fluxograma que ilustra os principais aspectos da decisão médica (Riis, 1982).

No contato efetuado entre o doente e o psicólogo, este colhe informação julgada necessária para a poder comparar com o saber já existente e a sua própria experiência, tenta classificar o caso clínico e estabelecer um diagnóstico. Nesta fase do processo o médico interrogar-se-à sobre a fidedignidade do diagnóstico. Inicia-se desta forma o primeiro processo de decisão. Se o clínico põe em dúvida a precisão do diagnóstico, recomençará o processo de colheita de dados, provavelmente tentando colher mais sinais e sintomas, mais informação sobre a história familiar, repetindo ou solicitando novos exames complementares. Todo este processo se repetirá até que o médico considere o diagnóstico fidedigno. Se por vezes

este processo é relativamente fácil, por vezes torna-se um verdadeiro pesadelo com a repetição sucessiva desta fase de avaliação.

Dentro da ciência psicológica existem várias correntes teóricas que pontuam técnicas diferentes de trabalho: a Cognitiva/Comportamental; Psicanalítica; Existencialista, etc.

Uma característica comum no tratamento psicológico é o trabalho do uso da palavra e sem recurso a fármacos. Nos casos mais graves onde é necessário o uso de fármacos, este trabalho é exercido em parceria com um psiquiatra.

A diferenciação entre as áreas é muito mais ampla do que este resumo, no entanto gostaríamos de salientar a ética e a seriedade do profissional, embora todos os psicólogos utilizem técnicas diferentes, todos atuam sobre a dor humana.

A vida psíquica do ser humano é bastante séria, e um dos cuidados importantes que os profissionais têm que ter na sua avaliação, é ver se o paciente tem recursos psíquicos para resolver as suas dores, tristezas, etc., ou se o paciente necessita de fármacos.

Isto pressupõe da parte dos profissionais da Psicologia um comportamento ético de não olhar o paciente como uma fonte de rendimento, mas sim como um ser humano.

### A Competência e a Ética na Avaliação Psicológica

Como articular a lógica dos tempos e a ética na avaliação psicológica com os critérios institucionais, burocráticos, e economicistas, eficácia e produtividade administrativas que apenas valorizam o número de sujeitos observados por dia?

O reconhecimento dos limites da sua competência (e das suas técnicas) exige do psicólogo um esforço contínuo ao nível da formação teórica e prática que são cada vez mais especializadas. Uma adequada preparação é condição *sine qua none* do exercício de uma atividade eminentemente técnica como é o caso da avaliação psicológica.

Por isso, a atualização profissional ao nível dos conhecimentos científicos, dados de investigação e saber – fazer particulares – nomeadamente ao nível da familiarização com várias técnicas e instrumentos específicos ou objetos de estudos mais recentes, respectivas potencialidades e limites interpretativos são objeto de uma exigência ética elementar.

A questão que se coloca é a de saber onde se encontram estas possibilidades de qualificação e atualização relativamente ao desenvolvimento mais recentes.

Ao nível de cursos de pós graduação, de cursos técnicos, especializados ou mestrados, as iniciativas são manifestamente isoladas e em número reduzido. A própria formação (no que diz respeito ao contato com materiais e ao treino supervisionado de aplicação, cotação de instrumentos, e interpretação de resultados, ou dos novos desenvolvimentos teóricos e metodológicos na validação dos instrumentos), ministrada pelas várias instituições de Ensino Superior parece ser relativamente reduzida na maior parte dos casos, sobretudo se tivermos em conta o número cada vez maior das situações e contextos nos quais é solicitada a avaliação psicológica.

O ensino específico da avaliação psicológica – domínio onde se verifica uma cada vez maior especialização um crescente alargamento a novas áreas



e uma diversificação dos métodos deve constituir uma tarefa e uma preocupação fundamentais das instituições de formação em Psicologia, de modo a evitar, na medida do possível a proliferação de práticas discutíveis.

Neste contexto a formação dos psicólogos deve incluir uma sensibilização para a importância da dimensão ética e moral, na prestação dos vários tipos de serviços específicos associados à avaliação psicológica.

### **Necessidade de uma Ética na Avaliação Psicológica**

Em suma, convém reconhecer a existência de uma ética na avaliação psicológica, esta supõe:

- O reconhecimento e identificação da especificidade da avaliação psicológica e da sua necessidade e utilidade para melhor compreender, julgar e tomar decisões.
- Uma atitude e um movimento de questionamento permanente onde o formular de interrogações acerca do sentido, valores, princípios e imperativos a que deve obedecer a conduta da avaliação psicológica.
- A renúncia às explicações hegemónicas e omnipotentes, subjacentes à ideia de possibilidade de um conhecimento total acerca do sujeito que é objeto de avaliação psicológica. Neste contexto convém lembrar que a avaliação psicológica não de esgota numa racionalidade técnico/ científica e prática.
- Importa estar consciente de que o esforço constante na delimitação de Princípios e de valores da conduta profissional dos psicólogos prolonga-se numa melhor fundamentação ao nível das teorias e dos modelos na avaliação psicológica, nesta linha os princípios éticos e morais devem ser igualmente procurados fora da psicologia (Kendler, 1993; Prilleltensky, 1994).
- O exame constante do modo como o psicólogo produz-constrói as suas observações e toma decisões acerca do(s) sujeito(s), exige uma grande atenção aos seus sentimentos para com o Outro e um trabalho permanente de reflexão pessoal (auto avaliação, introspeção e autoconhecimento), sobre os fundamentos, valor e sentido dos seus atos.
- Os psicólogos são responsáveis pelas consequências do seu trabalho e pelas suas possíveis implicações éticas e, nesta linha são cada vez mais obrigados a uma fundamentação científica, objetiva e pormenorizada na sua prática profissional.<sup>1</sup>

### **Código de Ética de Psicologia**

O código de ética do psicólogo está em vigor desde 2005 e é o terceiro da profissão. Hoje ele atende às novas necessidades da profissão, respeitando as leis e o momento do país. Ele traz os princípios fundamentais dos psicólogos e suas responsabilidades de profissional.

Veja abaixo alguns pontos fundamentais da psicologia:

- O psicólogo deve respeitar os valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (liberdade, dignidade e integridade). Assim como zelar pela integridade da psicologia, usando-a apenas para promover o bem;
- A psicologia tem que lutar contra a discriminação, violência e crueldade, zelando pela saúde e qualidade de vida;

<sup>1</sup> Fonte: [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt) - Texto adaptado de Maria de Fátima Oliveira e Cristina Camões

- Aprimorar os estudos é uma obrigação do psicólogo, para que possa atuar na profissão com responsabilidade e contribuir para o desenvolvimento da psicologia como ciência;
- A prestação de seus serviços deve ser feita em condições dignas de trabalho;
- É vedado a qualquer psicólogo ser conivente com práticas contrárias ao código de ética profissional. Desta forma, é permitido que delate qualquer ação negligente, de discriminação ou qualquer prática contrária aos valores estipulados pelo código e pela legislação;
- Usar seu conhecimento psicológico como instrumento de tortura, para promover castigos ou praticar violência é estritamente proibido;
- É proibida a emissão de documentos sem fundamentação técnica e científica;
- Não é considerado ético da parte do psicólogo avaliar ou atender pessoas com as quais tenha relações pessoais ou familiares, para que a qualidade de seu trabalho não seja prejudicada;
- Criança e adolescentes só poderão ser atendidas mediante autorização de um responsável legal ou das autoridades competentes;
- O sigilo é inerente à profissão do psicólogo, pois é guardando-o que ele protege a integridade e a confidencialidade daqueles para os quais presta seus serviços;
- É responsabilidade dos professores das escolas de psicologia orientar e alertar os estudantes sobre os princípios e as normas do código de ética da profissão;
- A participação de psicólogos em veículos de comunicação de massa deve ter a função de esclarecer para a população o papel da profissão e divulgar suas bases científicas;
- A utilização de meios de comunicação para promoção pessoal é vedada ao psicólogo, assim como a divulgação das atividades profissionais de maneira sensacionalista;
- A punição em caso de desrespeito ao código de ética profissional pode ser desde advertências e multas até a cassação do exercício profissional.<sup>2</sup>

Acesse o link a seguir para ver na íntegra o Código.  
<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

<sup>2</sup> Fonte: [www.codigo-de-etica.info](http://www.codigo-de-etica.info)